

VESTIBULAR

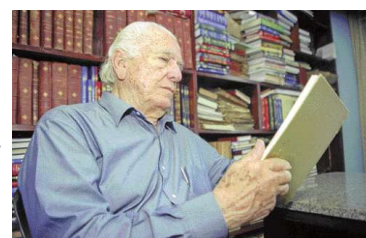
A trilogia urbana

Três Peças Escolhidas, livro indicado ao vestibular da UFC, reúne os textos Rosa do Lagamar, Morro do Ouro e A Donzela Desprezada. O autor é Eduardo Campos, 85, contista, dramaturgo e romancista

Eleuda de Carvalho da Redação

[10 Setembro 00h54min 2007]

A Fortaleza do subúrbio - com seus dramas pessoais, renitentes alegrias, problemas que parecem não ter solução, o avanço da especulação imobiliária, o choque de valores morais e também, claro, o humor peculiar a sua gente - é o cenário dos textos mais conhecidos do dramaturgo Eduardo Campos. O livro *Três Peças Escolhidas*, da Coleção Literatura no Vestibular (Edições UFC/CCV), reúne Rosa do Lagamar, Morro do Ouro e A Donzela Desprezada. As duas primeiras foram dos maiores sucessos da Comédia Cearense, com prêmios em festivais pelo Brasil e temporadas em cartaz. Escritas em meados da década de 60, quando a cidade começava a se expandir em bairros cada vez mais distantes e precários, elas continuam atuais, ao trazerem à cena dramática a questão da inclusão/exclusão social. Sem perder a graça.



(Banco de dados)

Lá para os lados da Barra do Ceará fica o lugar conhecido desde os anos 50 como Morro do Ouro. Era uma comunidade pobre que surgiu em torno do aterro da cidade, muito tempo antes do Jangurussu. É o cenário desta peça de Eduardo Campos, que tem como protagonista a prostituta Madalena e seu amante, o trambiqueiro Zé Valentão. Outros personagens são o bodegueiro Patrício, o apontador do jogo-do-bicho Ezequiel, conhecido por Fortuna, o mendigo Aleijado e sua mulher, assistentes sociais, um candidato a vereador - dr. Gervásio, entre outros. A história começa com Madalena e Zé Valentão na cama, depois de uma noite de folia. O amante escapole antes que a polícia venha. É de manhã, e logo a favela fica animada com a chegada de uma máquina de costura, entregue ali por ordem do candidato.

Quem também chega são algumas assistentes sociais, e nestas cenas o autor põe à mostra o proselitismo oco, de um lado, e o tal espírito moleque do povão - picaresco e por isso tão escancaradamente verdadeiro, real. "Veja que estou aqui, saindo do meu conforto, para cuidar de vocês. (Olhando ao redor). Que rua horrível! (Pausa). E esse mau cheiro? É sempre assim?", pergunta a assistente social. A lavadeira, trouxa na cabeça, responde: "Não, não sinto não... Será esta catiguinha? É do lixo! Todo o lixo da cidade é botado na rua". O nó dramático da peça é a chegada de dona Elvira, mãe de Madalena, que vem do interior e nem desconfia da vida que a filha leva. Com a ajuda dos amigos, ela disfarça suas, digamos, atividades. Logo, dona Elvira inventa uma novena, que consegue reunir todos os moradores. Até Ezequiel vai mudar de negócio: de vendedor de bicho, passa a comerciar santinhos e medalhas.

A solidariedade dá o tom aos protagonistas de Eduardo Campos, nestas três peças. Em A Rosa do Lagamar, temos outra vez a presença de mulheres determinadas, fortes, que aprenderam a se virar sozinhas, e romperam os limites sexistas da moral e dos bons costumes sem discurso nem alarde. Como continuam a fazer, ainda agora. Rosa é uma batalhadora. Ela saiu do Lagamar e comprou um terreninho na Aldeota, onde montou uma birosca que serve café e refeições para os trabalhadores de uma obra em construção. O dono do casarão quer o terreno de Rosa, ela não vende. Mas acaba perdendo tudo, porque o documento que tem é falso. Na hora do despejo, Rosa pede para contar as telhas e caibros de sua casa, pela última vez. "São vinte e dois caibros e 72 telhas. Só depois que eu conto é que durmo. É um velho hábito de solidão".

A Donzela Desprezada é a história de Amelinha, uma moça sonhadora, filha da viúva zeladora da igreja, que transa com o namorado, motorista do caminhão da entrega do gás. Ela é a candidata do partido azul, na quermesse da igreja. Quando a mãe descobre que a filha "se perdeu", fica maluca. Com a ajuda de um jornalista sensacionalista e um policial corrupto, ela convence a filha a dar parte do namorado ao delegado, para forçar o casamento. O motivo pode ter ficado, e ficou, anacrônico, mas a peça não: é arte. A capa do livro traz um óleo sobre tela do artista plástico Nogueira, Casamento no Arraial, bem de acordo com o colorido universo popular de Manelito Eduardo (como o dramaturgo também é conhecido).

SERVIÇO

Três Peças Escolhidas - Eduardo Campos. Coleção Literatura no Vestibular, publicação CCV/UFC, 244 páginas. R\$ 13 (na livraria da UFC: av. da Universidade, 2932, Benfica - em frente à Igreja dos Remédios). Inf.: 3366.7439 ou www.editora.ufc.br

E-MAIS

Manuel Eduardo Pinheiro Campos nasceu em 11 de janeiro de 1923, em Guaiúba, então distrito de Pacatuba. Órfão de pai aos quatro meses, foi criado pelos tios (pais do escritor Artur Eduardo Benevides). Formado em direito, ele autou no jornalismo e no rádio e foi um dos criadores da TV Ceará. No endereço www.eduardocampos.jor.br, o leitor encontra biografia, bibliografia, infogravuras e fotos do escritor, que também integrou o grupo Clã.

Presidiu a Academia Cearense de Letras de 1965 a 1974. É membro-fundador da Acert (Associação Cearense de Emissoras de Rádio e Televisão), da qual foi o primeiro presidente. Atualmente, termina seu mandato à frente do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico). Eduardo Campos também foi secretário de Cultura do Ceará, no governo de Virgílio Távora (1979-1982). Além de peças teatrais, também escreveu textos para tevê. Foram ao ar, pela TV Ceará canal 2, na década de 60 e começo de 70, os teledramas As Tentações do Demônio, O Amargo Desejo da Morte e A Morte Prepara o Laço - que teve participação do ator Emiliano Queiroz.